

Fritz Jahr e o Imperativo Bioético

Debate sobre o início da Bioética na Alemanha e sua importância em nível internacional

Fritz Jahr and the Bioethical Imperative

A debate on the first moments of Bioethics in Germany and its worldwide relevance

Geni Maria Hoss*

Diversos pesquisadores internacionais na área da Medicina, Teologia, Filosofia e Direito atenderam ao convite do Círculo de Estudos Interdisciplinares na área de Ética Médica – Polônia-Alemanha, para evento sobre o nascimento da Bioética em Halle, Alemanha, pelo Teólogo Protestante Fritz Jahr. Coordenaram o evento os professores Dr. Florian Steger, da Universidade Martin Luther-Universität Halle Wittenberg (GER), Dr. Jan C. Joerden, da Universidade Europa-Universität Viadrina (GER), e Dr. Andrzej M. Kaniowski, Universidade Uniwersytet Łódzki (PL).

O evento aconteceu em 28 e 29 de novembro de 2012, tendo como tema: 1927 – O nascimento da Bioética, em Halle (Saale) pelo Teólogo Protestante Fritz Jahr (1895-1953) – *1927 – Die Geburt der Bioethik in Halle (Saale) durch den protestantischen Theologen Fritz Jahr (1895-1953)*.

Fritz Jahr definiu, nos anos 20, o conceito “bioética” num sentido amplo. Na verdade, como ensinamento das obrigações éticas não somente em relação ao ser humano, mas também em relação a todos os seres vivos, afirmando no imperativo bioético formulado por ele: “respeita todo ser vivo essencialmente como um fim em si mesmo e trata-o, se possível, como tal”. Sob esse pano de fundo, a obra de Jahr foi apresentada sob diversos ângulos, de acordo com as diferentes áreas representadas no evento.

Dando início às apresentações sobre o conceito bioético legado por Fritz Jahr, bem como os possíveis campos de aplicação, o prof. Dr. Florian Steger (Halle, GER) atualizou os dados decorrentes de pesquisas recentes sobre o autor. A terminologia “Bio-Ethik” (Bioética) foi delineada, no contexto do Imperativo Bioético, já em 1926, no periódico “Die Mittelschule”. Segundo pesquisas feitas até então, acreditava-se que o termo “Bio-Ethik” (Bioética) teria sido usado pela primeira vez em 1927, também no contexto da apresentação de uma exigência ética, na revista “Kosmos”. Um novo artigo trata do tema do Im-

perativo Bioético em 1928, no periódico “*Ethik. Sexual- und Gesellschaftsethik*”. O Dr. Steger também assinalou para o engajamento social e político em tempos difíceis da história da Alemanha (experiência de duas ditaduras). Segundo o palestrante, pode-se presumir que ele foi militante social e político. Na sequência, a Dr. Rita Kielstein (Magdeburg, GER) fez uma exposição sobre a condição pessoal de Fritz Jahr. Salientou seu estado físico e psíquico e questionou possíveis interferências desse em sua compreensão da realidade.

A Dra. Eve-Maria Engels (Tübingen, GER) abordou a obra de Fritz Jahr do ponto de vista das Ciências Naturais e da Filosofia. A palestrante chamou a atenção para a influência das ideias de Darwin (1809-1882) na concepção bioética de Fritz Jahr, bem como de diversos pensadores contemporâneos a Jahr, como Nietzsche (1844-1900) e Schopenhauer (1788-1860). Jahr estendeu o Imperativo Categórico de Kant (1724-1804) para todas as formas de vida. Engels defende a visão biocêntrica de Jahr e procura relacionar esse com sua visão de mundo, na perspectiva teológica.

Andrzej M. Kaniowski (Łódz, PL) falou sobre afinidade entre o pensamento de Fritz Jahr e Albert Schweitzer (1875-1965), focando o respeito pela vida que constitui a ideia central de ambos. Eles – Jahr e Schweitzer – acentuam a compaixão como pressuposto para a responsabilidade ética em relação à vida. Para Schweitzer, a compaixão é conquistada, para Jahr, no entanto, é dada naturalmente como um movimento intrínseco ao ser humano. Fritz Jahr trata do “respeito diante da vida”, a partir dos conhecimentos científicos da época, desenvolvendo com esta base a sua concepção bioética.

Pawel Luków (Waszawa, PL) traçou um paralelo entre a concepção bioética de Jahr e de Van Rensselaer Potter (1911-2001), considerado até então fundador do termo *bioética*, nos USA, nos anos 70. Jahr se orientou na Filosofia Clássica, acima de tudo Kant, e ainda pode

* Mestre em Teologia. Doutoranda em Teologia das Faculdades EST, São Leopoldo-RS, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Práxis Teológica no contexto pluralista socioreligioso. Especialista em Bioética. É bolsista CAPES. E-mail: geni.maria@yahoo.com.br

se orientar em concepções populares. Potter, por sua vez, parte do pluralismo moral e entende a Bioética como resposta à crise tecnológica: como pesquisadores lidam com o crescente conhecimento científico? Enquanto, para Potter, se tratava de garantir sobrevivência para a humanidade, Jahr procurou apresentar uma teoria para todo o âmbito social.

Na palestra da noite, Hans-Martin Sass (Bochum/Washington, US) focou a novidade latente na concepção de bioética de Fritz Jahr e o apresentou como um “revolucionário paradigmático”. Jahr, em consonância com os cientistas da área das Ciências da Natureza, partiu das evidências da não diferença entre animais e seres humanos na dimensão biológica. Para ele estava em evidência o agir prático. O valor da bioética em Jahr se deduz de uma interação do ser humano com suas necessidades legítimas e determinações, bem como das necessidades dos animais. As necessidades dos animais, no entanto, não se equiparam às necessidades dos seres humanos.

Na perspectiva da filosofia jurídica, Jan C. Joerden (Frankfurt/Oder, GER) se aproximou da bioética de Jahr. Partindo da fórmula de Kant, ele aplicou as diretrizes jurídicas para todos os seres vivos. Ali se impõe um dilema para os juristas: animais e plantas não são habilitados a assumir obrigações, mas Joerden ressaltou a urgência de se apresentar uma possibilidade de solução do dilema jurídico, sem deslizar num relativismo jurídico.

Analisando um artigo de Fritz Jahr publicado em 1930 sobre a formação do caráter, Nikolaus Knoepffler (Jena, GER) relacionou a bioética de Fritz Jahr com a práxis. Com base em diferentes textos e vídeos, ele argumentou que, em recentes discussões na área médica, os debates estão orientados e fechados, não havendo sempre espaço para um debate a partir de contra-argumentos. Assim, Knoepffler afirma a bioética de Jahr como um espaço não delimitado de uma determinada área, mas com grande potencial a ser aplicado em diversos campos onde se impõem um desafio moral.

Joanna Miksa (Lódz, PL) apresentou outro campo de aplicação no exemplo da ética em pesquisa. Ela argumentou a partir dos artigos de Fritz Jahr sobre a ética da sexualidade. Ela analisou: a partir desses artigos, é possível deduzir normas éticas em relação a experimentos com seres humanos e animais? E como poderiam ser aplicados? Na sequência, expôs alguns resultados, de exemplos conheci-

dos, de experiências com seres humanos, por exemplo, a experiência de Milgram, em 1961.

Leszek Koczanowicz (Wrocław, PL) partiu das atuais discussões de bioética da Polônia e concluiu que há uma profunda crise da bioética. Ele sugeriu a retomada da teoria de Richard Shustermans, alegando que sua tradição pragmática seria um possível ponto de interconexão com Fritz Jahr. Com a teoria da *somaestética*, portanto, a reconstituição e experiência corporal como reconhecimento filosófico, questões no âmbito da bioética poderiam ser respondidas de forma nova. Através do corpo, se poderiam, como em Jahr, formular direitos dos animais.

Magdalena Zietek (Aachen, GER) analisou a influência da ética protestante no conceito de Jahr, usando para tal como termo de comparação os argumentos do filósofo católico Tadeusz Slipko, que defende uma ética teocêntrica. Enquanto no âmbito católico se pensa a partir da hierarquia, a ética protestante, por sua vez, também Jahr, representam ‘hierarquias mais planas’, o que se mostra no Imperativo Bioético. No entanto, segundo Magdalena, em virtude de sua visão de mundo, que tem influências cristãs, budistas e panteístas, não se pode atribuir a Jahr uma ética nem teocêntrica e nem biocêntrica.

Geni Maria Hoss (Heidelberg/Curitiba, BR) identificou em sua palestra aspectos da bioética de Fritz Jahr comuns com o atual catecismo católico. O discurso teológico na Igreja Católica reserva um espaço semelhante ao de Jahr quando se trata de plantas e animais. Embora a questão não seja tratada no 5.º mandamento, como em Jahr, mas no 7.º, matar e causar sofrimento a animais sem motivos razoáveis, segundo a doutrina católica não corresponde à dignidade humana. O ensinamento católico da fé e moral reconhece que se faz necessário superar uma visão de mundo exageradamente antropocêntrica ao reconhecer o ser humano como parte de toda a criação, acentuando que, a partir da posição que lhe é reservada no âmbito da fé, ele está habilitado à responsabilidade ética em relação a todo o mundo criado, cabendo-lhe a missão de cuidador e guardião.

Matthias Kaufmann (Halle/Saale, GER) apresentou o seu tema com a pergunta: *há uma obrigação moral em relação à autopreservação?* Partindo da concepção bioética de Jahr, apresentou uma questão moral e filosófica ainda hoje atual: como se relaciona a autonomia do ser humano em relação a si mesmo? O ser humano pode agir de forma antiética em relação a si mesmo? Durante a palestra,

Kaufmann apresentou os diversos fundamentos filosóficos pró e contra a obrigação da autopreservação. Na sequência, ele fundamentou em Jahr a obrigação moral da autopreservação.

Amir Muzur (Rijeka, HR) discursou sobre o desenvolvimento histórico-científico da bioética de Fritz Jahr: os fundamentos epistemológicos de Fritz Jahr (a Bíblia, Pietismo, Kant, Schleiermacher), o desenvolvimento do termo “bioética” nos países de língua inglesa (Van Rensselaer Potter, Andre Helleger) e, na sequência, apresentou a descoberta de Fritz Jahr a partir dos anos 90. Considerando o uso do termo bioética nos países anglo-americanos, Muzur considera a tradição bioética na Europa – como tema específico local – muito recente.

O evento, como já assinalado no começo, foi de fato um começo de um trabalho conjunto Alemanha-Polônia no âmbito da ética médica em relação a atuais questões bioéticas. Igualmente é importante passo para o reconhecimento internacional do pensamento de Fritz Jahr. A obra de Fritz Jahr, denominada pelo Dr. Steger de “te-

souro de ouro histórico local”, pode ser considerada um valioso achado para o debate bioético em nível internacional. Os debates neste evento permitem compreender a importância do Imperativo Bioético de Fritz Jahr não só para a Europa, reconhecendo-o como o autêntico “Pai da Bioética”, embora não de forma exclusiva, uma vez que diversos autores abriram caminho para tal conceito e autores contemporâneos, ou depois de Jahr, abordaram o tema em diversos contextos. As abordagens de ângulos tão distintos abriram um leque de aplicação bastante diverso. Os avanços nas diferentes Ciências Naturais e Humanas permitem reconhecer com maior clareza ainda a relevância do Imperativo Bioético, estendendo a responsabilidade ética a todas as formas de vida. Diferente da época de Jahr, as questões relativas à vida no planeta estão hoje em pauta e suscitam com mais veemência ainda um novo estilo de vida, como preconizado por Fritz Jahr em diferentes artigos identificados e disponibilizados.